

EFEITOS DO CLORETO DE GADOLÍNIO NA PANCREATITE INDUZIDA POR TAURACOLATO DE SÓDIO EM RATOS

DIEGO DA FONSECA MOSSMANN; MARIA ISABEL ALBANO EDELWEISS; JANE MARIA KULCZYNSKI; NORMA ANAIR POSSA MARRONI; NÉLSON ALEXANDRE KREZTMANN; CATIELE ANTUNES; OSCAR AUGUSTO BIRKHAN; ALESSANDRO BERSCH OSVALDT

Introdução: Em alguns estudos experimentais, o bloqueio profilático das células de Kupffer com o uso de cloreto de gadolínio pareceu ser promissor em reduzir a mortalidade e o dano pulmonar na pancreatite aguda grave. Objetivo: Avaliar os efeitos do uso de cloreto de gadolínio como pré-tratamento e tratamento em um modelo experimental de pancreatite em ratos induzida por tauracolato de sódio a 3%. Material e Métodos: Ratos Wistar foram divididos em 5 grupos: grupo SF – controle com solução fisiológica intra-ductal e IV; grupo TS – controle com PA induzida por tauracolato de sódio a 3% e solução fisiológica a 0,9% IV; grupo GD – controle com SF intra-ductal e cloreto de gadolínio IV; grupo GDTS – pré-tratamento com GD (24h antes da indução da PA) e grupo TSGD – tratamento com GD (1h após a indução da PA). Dosagem sérica de amilase, transaminases e TNF- $\alpha$ ; dosagem da atividade da MPO no tecido pulmonar; histologia pancreática e pulmonar. Resultados: O número de animais mortos antes do término previsto do experimento foi significativamente maior no grupo TSGD ( $p=0,046$ ). Os escores de pancreatite e de dano pulmonar foram mais elevados nos grupos que utilizaram tauracolato em comparação aos grupos com infusão intra-ductal de solução salina. Não houve diferenças nas demais variáveis estudadas na comparação entre os grupos TS; GDTS e TSGD. Conclusão: Neste estudo, não foram demonstrados benefícios com o uso de cloreto de gadolínio de forma profilática e terapêutica.